

Pais *de* muitas viagens

Cada vez *mais homens* buscam reverter a vasectomia para recuperar a *capacidade de ter filhos*. Para ajudá-los nessa empreitada, surgem *novas técnicas*

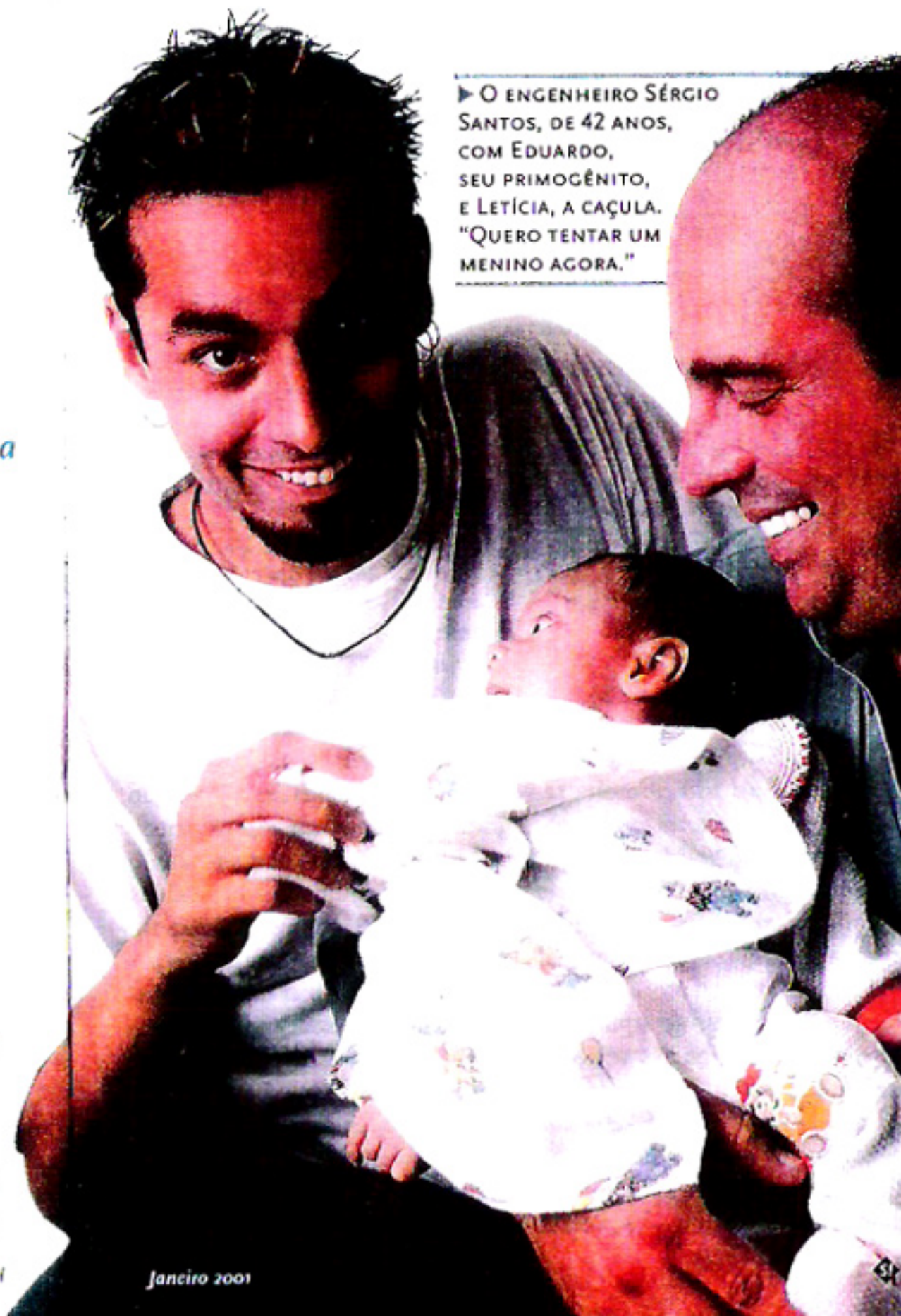
POR SIMONE PAULINO • FOTO EVELYN MÜLLER • INFOGRÁFICOS ROGERIO MAROJA

DOIS CASAMENTOS e cinco filhos, o mais velho agora com 18 anos, levaram o engenheiro paulista Sérgio Lobo Oliveira Santos a fazer uma operação para não ter mais herdeiros em 1992. Passados oito anos ele está de novo envolvido com fraldas e mamadeiras. A caçula do engenheiro é fruto de sua terceira união, com a gerente de vendas Francine Lobo Oliveira Santos. Ela tem 3 meses e nasceu depois que o pai reverteu a vasectomia, cirurgia que deixa os homens

estéreis — muitas vezes apenas temporariamente.

Casos como o de Santos são cada vez mais frequentes nos consultórios médicos. Com métodos que usam microscópio na operação, a maioria restabelece a capacidade reprodutiva. Os especialistas garantem: quem fez vasectomia há menos de 10 anos tem de 50% a 80% de chance de retomar o caminho da paternidade. Sem o auxílio das lentes de aumento essa taxa ficaria abaixo de 30%.

► O ENGENHEIRO SÉRGIO SANTOS, DE 42 ANOS, COM EDUARDO, SEU PRIMOGÊNITO, E LETÍCIA, A CAÇULA. "QUERO TENTAR UM MENINO AGORA."



Novo perfil familiar aumenta a demanda pela reversão



Nos Estados Unidos cerca de 600 mil homens fazem vasectomia todo ano. Desse total, 5% se arrependem. Por aqui não há estatísticas mas os especialistas afirmam que a procura pela reversão tem aumentado significativamente.

Segundo eles, isso se explica em parte pela mudança nas relações familiares que vem ocorrendo nos últimos anos. "Hoje é comum chegarem aos nossos consultórios pacientes que estão no segundo ou terceiro casamento — em geral

com mulheres mais jovens — e que desejam desfazer a operação para ter filhos com a nova parceira", comenta o urologista Paulo Henrique Egydio, do Hospital das Clínicas de São Paulo. "Outra razão é o avanço nos tratamentos para impotência. Isso tem permitido aos homens mais velhos a retomada da vida sexual, levando-os a pensar em ter filhos."

Seja qual for o perfil do paciente, a primeira pergunta que todos fazem ao médico é sobre as chances de recuperação da fertilidade.

◆ O tempo estimado para que uma nova gravidez aconteça depois da reversão é de cerca de um ano

De acordo com os especialistas, isso depende de vários fatores, principalmente do tempo que se passou desde a vasectomia.

QUANTO ANTES, MELHOR

Um dos poucos estudos que mediram essa eficácia foi feito nos Estados Unidos com 1 469 voluntários que haviam reconstruído a passagem dos espermatozoides. Desses, 76% dos que tinham voltado atrás em um intervalo de três anos da primeira cirurgia realizaram o sonho de ter outros descendentes. Entre os que deixaram a decisão para depois de 15 anos a taxa de sucesso caiu para 30%.

"Quanto mais tempo passa, mais afetada se torna a mobilidade dos espermatozoides. Mesmo refeitas as vias pelas quais transitam, eles podem estar enfraquecidos e não completam a trajetória até o útero para realizar a fecundação", esclarece Paulo Egydio.

CAMINHO LIBERADO

Os canais que conduzem o sêmen são ligados de novo



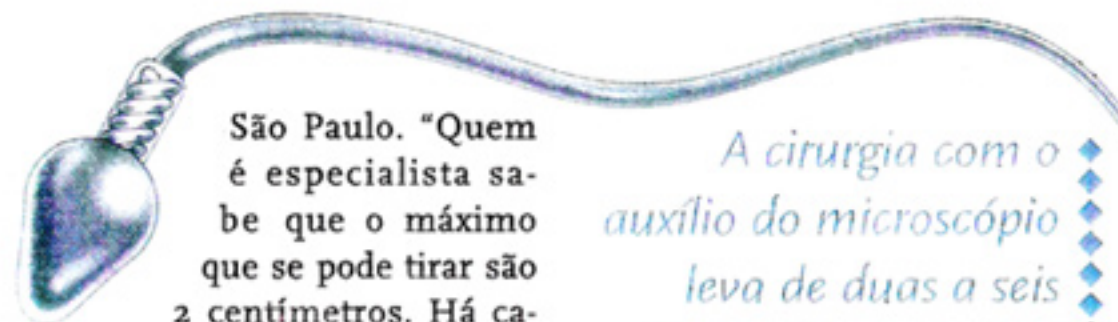
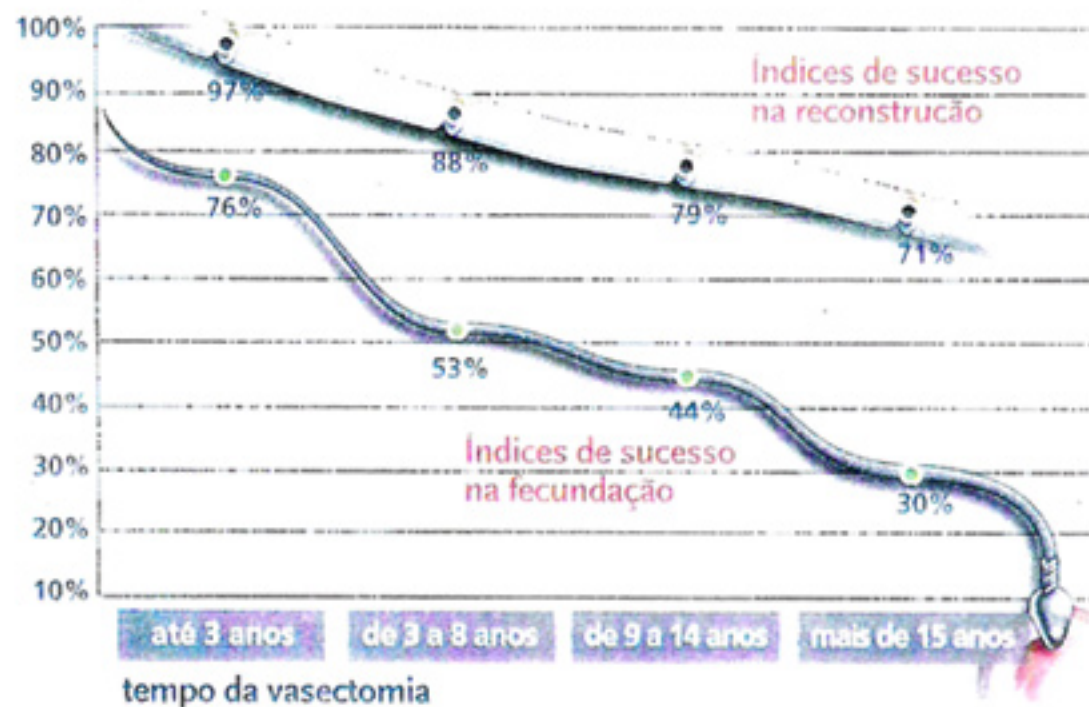
A habilidade cirúrgica do médico é decisiva para o êxito

POR QUE É UM DESAFIO
A reversão nem sempre garante novos filhos

O organismo de quem fez vasectomia dispara um mecanismo para lidar com os espermatozoides que não serão mais expelidos. Em seis meses as partes internas do epidídimo, onde eles amadurecem, e do canal deferente criam anticorpos contra os espermatozoides, enfraquecendo-os. Por isso, a reconstrução da passagem não garante a gravidez tão desejada. Veja por que os arrependidos precisam correr contra o relógio:

Outro fator que pesa no resultado final da cirurgia é a capacidade técnica tanto do profissional que fez a primeira operação quanto daquele que devolverá a fertilidade do homem. E infelizmente existem no Brasil muitos profissionais não especializados fazendo esses dois tipos de procedimento.

“Um dos meus pacientes ficou seis horas na mesa de cirurgia porque, quando fez a vasectomia, o médico exagerou ao cortar o pedaço do canal responsável pelo transporte dos espermatozoides”, lamenta o urologista Agnaldo Cedenho, da Universidade Federal de



São Paulo. “Quem é especialista sabe que o máximo que se pode tirar são 2 centímetros. Há casos, entretanto, em que a incisão é bem mais generosa e isso dificulta muito a reconstrução depois”, arremata ele.

LENTES DE AUMENTO

Também conta muitos pontos para o sucesso o paciente estar nas mãos de profissionais com bastante habilidade em microcirurgia — uma técnica que lança mão de microscópio para observar as menores manobras. A reversão da vasectomia exige do cirurgião um domínio pleno desse método e uma extrema capacidade de lidar com instrumentos minúsculos.

Só para ter uma noção, o diâmetro dos tubos que precisam ser reconstruídos para liberar novamente o trânsito do sêmen é inferior à ponta de um fio de cabelo. As linhas de náilon utilizadas para a sutura são ainda mais finas. Por isso o microscópio ajuda tanto: com ele é possível visualizar todos esses itens em proporções 60 vezes maiores do que o tamanho real.

A cirurgia com o auxílio do microscópio leva de duas a seis horas. A anestesia é local e o paciente tem alta no dia seguinte

QUANDO NÃO DÁ CERTO

A inseminação artificial é um caminho

A fertilização in vitro pode ser a saída para homens que não conseguem devolver ao corpo a capacidade natural de reprodução. O objetivo é finalizar no laboratório a tarefa que o organismo não concluiu sozinho. Em geral o espermatozoide produzido pelos testículos é coletado, amadurecido em tubo de ensaio e implantado no útero. O principal inconveniente é que a mulher tem que passar por uma estimulação hormonal e ser submetida a uma minioperação. “Esse processo é duas vezes mais caro do que a reversão. É melhor optar por ela quando possível”, aconselha Walter Koff, urologista do Hospital das Clínicas de Porto Alegre. ◆◆